

RECOMENDAÇÕES PARA UMA EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Uma **Educação Inclusiva** pressupõe que todas as crianças e jovens, independentemente de viverem com deficiência, serem neurodivergentes (e.g., Perturbação do Espectro do Autismo, sobredotação, Perturbação de Hiperatividade e Défice de Atenção) ou pertencerem a minorias culturais, têm a oportunidade de participar na escola, de crescer enquanto pessoas e cidadãos e, também, de aprender e expressar o seu potencial.

A Escola Inclusiva, contemplada no Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho, e que operacionaliza “**o direito de todas as crianças e alunos de aceder e participar, plena e efetivamente, nos mesmos contextos educativos**”, ainda se encontra em construção.

ESTATÍSTICAS A ESCOLA INCLUSIVA AINDA ESTÁ EM CONSTRUÇÃO!

Necessidade de Formação dos/as Profissionais.

Pouco mais de um terço (39%) dos Professores/as portugueses refere sentir-se preparado para um modelo inclusivo. 42% indicam necessitar de formação nas áreas da equidade e diversidade e 54% no ensino em turmas multiculturais.

Exclusão e Abandono Escolar.

Mais de metade (57%) dos/as alunos/as com Necessidades Educativas Específicas (NEE) graves passa mais de 40% do tempo afastados da turma. Mesmo na pré-pandemia, em 2019, 21.9% dos/as jovens com deficiência tinha abandonado precocemente a escola, comparativamente a 12.4% dos/as colegas sem deficiência.

Discriminação. Alunos/as com deficiência relatam experiências de segregação e discriminação nas escolas, nas quais perdura a conceção de que as pessoas que divergem da norma têm de se adaptar a uma cultura produtivista e de meritocracia individual.

ESCOLA INCLUSIVA BENEFÍCIOS PARA TODOS/AS

GANHOS INDIVIDUAIS

Melhores resultados académicos de alunos/as com NEE, quando integrados em escolas inclusivas.

Aumento das taxas de conclusão do Ensino Superior, por alunos/as com NEE.

Desenvolvimento socioemocional, contribuindo para melhor autoestima, aceitação dos pares e menor incidência de estigma e discriminação.

GANHOS SOCIETAIS

Redução dos custos com Saúde Pública e assistência social, uma vez que as crianças com NEE com maiores níveis de escolaridade tendem a ter melhores condições de vida e de Saúde.

Maior coesão societal, pois promove o envolvimento cívico, a confiança e combate à discriminação e à exclusão.

RECOMENDAÇÕES PARA UMA EDUCAÇÃO INCLUSIVA

RECOMENDAÇÕES ESTRATÉGICAS PARA A CONSTRUÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS

01

Facilitar a descentralização.

Reforçar a autonomia de municípios e escolas para desenhar respostas ajustadas à diversidade local, assegurando processos participativos que incluam todos os *stakeholders* relevantes (famílias, profissionais e comunidade) e, em particular, crianças e jovens como protagonistas na identificação de barreiras e na definição de soluções.

02

Fortalecer a contratação de Psicólogos/as nas escolas.

É fundamental atingir o rácio de, pelo menos, 500 alunos/as por 1 Psicólogo/a, podendo este rácio ser ainda mais baixo tendo em conta o trabalho com crianças e adolescentes com NEE. As/os profissionais de Psicologia garantem não só um apoio de proximidade às crianças, mas também trabalham num modelo inclusivo junto de Pais/Mães, Cuidadores/as, Professores/as e outros agentes educativos.

03

Melhorar as medidas de apoio universais.

Na sua essência, uma Escola Inclusiva necessita de espaços, aulas e atividades adaptadas que assegurem a participação de todos/as, assim como de um clima escolar onde a diferença é valorizada e a entreajuda promovida.

04

Reforçar a formação de todos os/as agentes educativos.

Garantir que todos os/as profissionais a trabalhar em contexto educativo recebem formação específica e continuada sobre práticas inclusivas, gestão da diversidade e estratégias para o trabalho com alunos/as com NEE.

05

Definir práticas inclusivas baseadas na evidência científica.

As estratégias adotadas pela escola para garantir a inclusão de todas as crianças, bem como as práticas pedagógicas utilizadas pelos/as professores/as – o que ensinam (currículo), como ensinam (pedagogia) e como monitorizam os progressos (avaliação) nas aulas e ao longo do tempo – devem basear-se na evidência científica disponível.

06

Promover a diversidade na Escola.

Ao garantir a formação e a contratação de Professores/as e outros profissionais com deficiência, neurodivergência e/ou de diferentes origens étnicas, culturais e linguísticas é possível quebrar ciclos de iniquidade e discriminação.

07

Investir na sinalização precoce.

O reconhecimento e identificação precoce das NEE é essencial para ajustar as medidas de apoio às necessidades individuais e promover competências de autonomia, autodeterminação e desenvolvimento de interesses, permitindo que cada aluno/a desenvolva e expresse o seu potencial.